



INVENTÁRIO PRELIMINAR DA ARANEOFAUNA EM ÁREA DE CAATINGA E FRAGMENTO DE MATA-DE-CIPÓ, NO MUNICÍPIO DE LAFAIETE COUTINHO, BAHIA, BRASIL.

Júlia Andrade Romão¹, Lilian Boccardo², Sofia Campiolo¹, Antonio Domingos Brescovit³, Fernanda Barretto Souza²

1. Universidade Estadual de Santa Cruz, 2. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 3. Instituto Butantan. Endereço eletrônico de autor responsável: julia_romao@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As aranhas compreendem um grupo faunístico diverso e amplamente distribuído em todos os ecossistemas terrestres exceto a Antártica, com 39.725 espécies descritas no mundo (PLATNICK, 2007) e, cujo número real pode alcançar 170.000, considerando a maioria das espécies desconhecidas (FOELIX, 1996).

O Brasil é uma das áreas do mundo com maior diversidade de aranhas, sendo que das 110 famílias descritas, 67 possuem registros para o país (PLATNICK, 2007). Atualmente, as áreas mais estudadas são a Floresta Amazônica (BRESCOVIT, 1999; BORGES; BRESCOVIT, 1996; MARTINS; LISE, 1997; HÖFER, 1990) e a Mata Atlântica litorânea da Região Sudeste (BRESCOVIT, 1999).

Em ecossistemas de grande interesse ecológico como a Caatinga e áreas de transição como a Mata-de-cipó, estudos e levantamentos faunísticos ainda são escassos. Assim, faz-se necessário iniciar estudos ecológicos que permitam uma real caracterização desses ecossistemas, bem como registrar a memória dos seus recursos naturais antes que se percam pelo desmatamento. Considerando a ocorrência de espécies de aranhas, e a carência de inventários faunísticos na região, este estudo teve o objetivo de registrar a ocorrência de aranhas de solo em área de Caatinga e fragmento de Mata-de-cipó, localizadas no município de Lafaiete Coutinho, Bahia, Brasil, localidades consideradas pelo Ministério do Meio Ambiente como prioritárias para a conservação da biodiversidade brasileira (BRASIL, 2003).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido em duas áreas distintas: em uma área de Caatinga e em um Fragmento de Mata-de-cipó, no município de Lafaiete Coutinho,

Bahia. O município está localizado no sudoeste baiano (40°12'45" W; 13°39'21" S), ocupando uma área de 352,66 km² com altitude de 355m, estendendo-se por uma zona de transição entre a Floresta estacional e a Caatinga, com predominância de clima semi-árido e subúmido à seco (BAHIA/SEI, 2006).

As aranhas foram coletadas em armadilhas tipo "pitfall trap", confeccionadas com copos descartáveis de PVC com volume de 500mL e 9 cm de abertura, contendo uma solução composta por 200mL de álcool 70% e 50mL de formol 05% para a conservação e fixação dos animais após a queda. Foram colocadas, por área, 70 armadilhas distando cinco metros umas das outras, permanecendo no local de coleta por cinco dias consecutivos, no mês de agosto de 2006. Os animais capturados foram triados e conservados em álcool 80%. Posteriormente as aranhas foram identificadas no Laboratório de Artrópodos Peçonhentos do Instituto Butantan em São Paulo, SP, onde o material testemunho está depositado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área de Caatinga, foram coletadas 101 aranhas, sendo 65 indivíduos adultos (52 machos e 13 fêmeas) (64,36%) e 36 jovens (35,64%). Das 20 famílias, cinco foram representadas por jovens: Anyphaenidae (n=2), Dipluridae (1), Ochyroceratidae (2), Sicariidae (2) e Zoridae (1). Entre os 65 indivíduos adultos coletados foram identificadas 15 famílias entre elas: Caponiidae (6), Corinnidae (3), Filistatidae (1), Gnaphosidae (10), Linyphiidae (1), Lycosidae (1), Miturgidae (6), Oonopidae (1), Palpimanidae (1), Pholcidae (2), Prodidomidae (2), Salticidae (21), Scytodidae (1), Theridiidae (1), Zodaridae (8). A família com maior abundância foi Salticidae com 32,31% dos indivíduos adultos capturados, seguida por Gnaphosidae com 15,38%. Entre as espécies *Aglaoctenus* sp., *Apopylus* sp., *Camillina* sp.,

Castianeira sp., *Corinna* sp., *Corythalia* sp., *Dipoena* sp., *Leprolochus* sp., *Mesobolivar* sp., *Nops* sp., *Nosferatus* sp., *Oonopinae* sp., *Otiotrops* sp., *Pikelinia* sp., *Scytodes* sp., *Sicarius* sp. e *Teminius* sp.; *Nosferatus* sp. foi a que apresentou o maior número de indivíduos coletados com 23,73% seguida por *Leprolochus* sp. com 13,55% e *Apopylus* sp. e *Teminius* sp. com 10,17%.

No fragmento de Mata-de-cipó, foram coletadas 173 aranhas sendo 92 indivíduos adultos (60 machos e 32 fêmeas) (53,18%) e 81 jovens (46,82%). Foram registradas 21 famílias sendo que 5 apresentaram apenas representantes jovens: Ayphaenidae (1), Caponiidae (4), Lycosidae (1), Tetragnatidae (1) e Zodaridae (3). Entre os 92 indivíduos adultos coletados foram identificadas 16 famílias entre elas: Araneidae (3), Corinnidae (4), Ctenidae (6), Deinopidae (1), Filistidae (1), Gnaphosidae (9), Linyphiidae (1), Nemesidae (1), Oonopidae (8), Palpimanidae (2), Pholcidae (17), Prodidomidae (1), Salticidae (6), Sicariidae (1), Sparassidae (1) e Theridiidae (30). A família com maior abundância foi Theridiidae com 32,61% dos indivíduos adultos capturados, seguida por Pholcidae com 18,48%. Entre as espécies *Alpaida* sp., *Apopylus* sp., *Castianeira* sp., *Celaetycheus* sp., *Chryso* sp., *Coxapopha* sp., *Deinops* sp., *Dipoena* sp., *Gamasomorpha* sp., *Loxocles* sp., *Lygromma* sp., *Mangora* sp., *Mesobolivar* sp., *Misionella* sp., *Oonopinae* sp., *Theridion* sp., *Thomassetia* sp., *Tupigea* sp. e *Tupirinna* sp.; *Dipoena* sp. foi a que apresentou o maior número de indivíduos coletados com 38,16% seguida de *Apopylus* sp. com 10,53% e *Celaetycheus* sp. e *Mesobolivar* sp. com 9,21%.

CONCLUSÃO

Como a riqueza de espécies de aranhas foi semelhante e expressiva nas áreas de Caatinga (17 espécies) e Mata-de-cipó (20 espécies) estudadas, este trabalho vem reforçar o potencial desses ecossistemas em abrigar fauna diversa, razão pela qual o estudo continuará sendo conduzido nas localidades. Na busca de ampliar os conhecimentos sobre a araneofauna do estado da Bahia e visando fornecer subsídios para a implantação de programas conservacionistas nas áreas estudadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA/SEI. Estado da Bahia - SEI. Disponível em: <http://www.sei.gov.br/sei/resposta.wsp?tmp.cbmun=2918001>> Acesso em 10 mar. 2006.

BORGES, S.H.; BRESOVIT, A.D. Inventário preliminar da araneofauna (Araneae) de duas localidades na Amazônia ocidental. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, ser. Zool.** 12 (1). 1996.

BRASIL Áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da Biodiversidade Brasileira. Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira - PROBIO. Ministério do Meio Ambiente, Governo Federal. Brasília, DF, 2003. **CD-ROM**.

BRESOVIT, A. D. Araneae. In: Brandão, C. R. F.; Vasconcelos, E. M. Biodiversidade do estado de São Paulo, Brasil: Síntese do conhecimento ao final do século XX, São Paulo. FAPESP, 45-46, 1999.

FOELIX, R.F. **Biology of spiders**. Oxford University Press, New York. 1996.

HÖFER, H. The spider community (Araneae) of Central Amazonian Blackwater inundation forest (Igapó). **Acta Zool. Fennica** 190. 1990.

MARTINS, M. LISE, A.A. As aranhas. In: **Lisboa, P.L.B. (ed.). Caxiuanã**. Museu Paranaense Emílio Goeldi, Belém, PA, 1997.

PLATNICK, N. I. The world spider catalog, version 7.5. American Museum of Natural History, online at <http://research.amnh.org/entomology/spiders/catalog/index.html> (acessado em 15 de maio de 2007). 2007

(Instituições Financiadoras: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESC, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB).